

# O processamento textual na leitura da bula da Neosaldina®

Janine Maria Rocha da Silva\*  
Ivana Quintão de Andrade\*

**Resumo:** Este artigo propõe um estudo sobre os três grandes grupos de conhecimento necessários para o processamento textual: conhecimento linguístico; conhecimento enciclopédico (ou de mundo) e conhecimento interacional (KOCH; ELIAS, 2017), tendo em vista as práticas escolares de leitura. Partindo da concepção de texto como lugar de interação onde, em nome de uma intencionalidade e de um projeto de dizer, atuam os construtores sociais da situação comunicativa, acreditamos ser possível observar como os três sistemas de conhecimento mencionados participam do ato linguageiro e como eles podem ser ativados pelo aluno-leitor da Educação Básica durante sua atividade de leitura e produção de sentidos. Para o desenvolvimento dessa proposta, selecionamos, como *corpus*, a bula do medicamento Neosaldina® e, para analisá-lo, nos guiaremos pelos conceitos de *texto*, *leitura* e *sistemas de conhecimento* preconizados pela Linguística Textual, a qual, neste trabalho, será representada, principalmente, por Koch (1999; 2000; 2005) e Marchuschi (2008; 2009; 2012).

**Palavras-chave:** Ensino de leitura; Sistemas de conhecimento; Bula de remédio.

## Textual processing when reading the Neosaldina package insert

**Abstract:** This article proposes a study on the three major groups of knowledge necessary for textual processing: linguistic knowledge; encyclopedic (or world) knowledge and interactional knowledge (KOCH; ELIAS, 2017), in view of school reading practices. Starting from the conception of text as a place of interaction where, in the name of an intentionality and a project of saying, the social constructors of the communicative situation act, we believe it is possible to observe how the three systems of knowledge mentioned participate in the linguistic act and how they can be activated by the student-reader of Basic Education during his activity of reading and producing meanings. For the development of this proposal, we selected, as a corpus, the package insert for the medication Neosaldina and, to analyze it, we will be guided by the concepts of text, reading and knowledge systems recommended by Textual Linguistics, which, in this work, will be represented, mainly, by Koch (1999; 2000; 2005) and Marchuschi (2008; 2009; 2012).

**Keywords:** Reading teaching; Knowledge systems; Medicine leaflet.

## Primeiras Considerações

**A** cada ano, o baixo desempenho dos alunos do Ensino Básico na compreensão e na interpretação de textos em avaliações previstas no currículo escolar e/ou nas avaliações sistêmicas, como as do SAEB, da Prova Brasil e do ENEM, têm revelado a dificuldade da escola em formar leitores competentes. Por isso, é importante pensar de que forma a leitura vem sendo processada no contexto escolar, uma vez que esse formato não só interfere nos resultados pedagógicos, como também mostra sob qual enfoque teórico-metodológico a concepção de linguagem vem sendo tratada.

Pensar a linguagem como um objeto neutro e transparente é pensar que ela começa e termina na materialidade linguística da superfície textual. Nesse sentido, a leitura escolar seria uma prática voltada exclusivamente para o enunciado, na qual o aluno tem que sacar, da superfície textual, informações do tipo quem?, onde?, quando?, tarefa que lhe exige pouco esforço inferencial e interpretativo. Mas pensar a linguagem como um objeto que vai além da superfície linguística, é pensá-la como ponto de encontro entre o dito e o não dito (os implícitos) que atravessa todo ato de comunicação. Nesse sentido, a leitura escolar seria uma prática na qual o aluno, para ler o texto, teria que ativar múltiplos saberes acumulados de suas experiências no mundo.

Para a realização do nosso estudo sobre os três grandes sistemas de conhecimento envolvidos no processamento textual, será necessário considerar a segunda concepção de linguagem, pois é justamente esta que se constitui na relação de complementaridade entre a camada explícita e a camada implícita da comunicação humana.

Desse modo, o objetivo do presente capítulo é mostrar, à luz da Linguística Textual (doravante, LT), os três tipos de conhecimentos que precisam ser acessados pelo aluno para a realização das atividades de leitura e compreensão de textos: o conhecimento linguístico, o conhecimento enciclopédico (ou de mundo) e o conhecimento interacional (KOCH; ELIAS, 2017). Neste trabalho, os pressupostos teóricos serão representados, principalmente, por Koch (1999; 2000; 2005) e Marchuschi (2008; 2009; 2012).

Para atingirmos esse objetivo, o *corpus* escolhido será a bula do medicamento Neosaldina<sup>®</sup>. A seleção da bula de remédio se explica pelo fato de esse ser um gênero

textual que circula nas relações interdiscursivas e sociais dos alunos e da sociedade em geral. Segundo dados do Conselho Nacional de Saúde (CNS)<sup>1</sup>, o Brasil está entre os 10 países que mais consome medicamentos no mundo. Já nossa preferência pelo medicamento Neosaldina se deve em função do reduzido quantitativo de trabalhos voltados para as práticas de leitura escolar que se proponham a analisar bulas de remédio à luz da LT. Além disso, esse medicamento é uma das primeiras opções dos consumidores brasileiros quando o assunto é analgésicos<sup>2</sup>.

Acreditamos que o estudo dos três sistemas do conhecimento poderá contribuir para as práticas escolares de leitura e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

### **Texto, leitor e leitura**

Antes de investigarmos os três sistemas de conhecimentos, faz-se necessário trazer para este estudo as concepções de *texto, leitor e leitura*, elaboradas pelas tendências mais recentes da LT, sobretudo na visão de Koch (1997; 2005) e Marcuschi (2008). Tal fato se deve porque, além de permearem toda a nossa atividade comunicativa, tais concepções são essenciais para qualquer pesquisa que se proponha a analisar algum fenômeno da linguagem sob a ótica do ensino de leitura.

Sabemos que diversas concepções de texto já foram defendidas ao longo do avanço dos estudos da LT, levando-as a assumir formas teóricas diversas. Por conta disso, apresentaremos três visões distintas de texto desenvolvidas por Ingedore Koch e Luiz Antônio Marcuschi, dois grandes precursores dos postulados da LT no Brasil.

#### *Produto lógico do pensamento* (Koch, 1997)

Nos estudos iniciais da LT, o texto era visto como produto lógico do pensamento do autor. Ao sujeito-leitor, caberia apenas captar essa representação mental e as intenções

---

<sup>1</sup> Disponível em:

<[http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2005/medicamentos.htm#:~:text=No%20Brasil%20existe%20uma%20farm%C3%A1cia,do%20Conselho%20Federal%20de%20Farm%C3%A1cia.](http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm#:~:text=No%20Brasil%20existe%20uma%20farm%C3%A1cia,do%20Conselho%20Federal%20de%20Farm%C3%A1cia.)> Acesso em: 13 jun. 2020.

<sup>2</sup> De acordo com levantamento realizado pela Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Infarma), e publicado no jornal on-line *O Tempo*, no dia 13/06/2020, os analgésicos estão no topo do ranking de medicamentos com maior faturamento no Brasil. Dorflex e Neosaldina aparecem nas primeiras cinco posições, sendo o primeiro líder todos os anos. Disponível: <https://www.otempo.com.br/interessa/saude-e-ciencia/dos-cinco-remedios-mais-vendidos-no-pais-tres-sao-analgescicos-1.1605750> Acesso: 15 jun. 2020

psicológicas do produtor, tal qual foram mentalizadas, desempenhando, portanto, um papel estreitamente passivo.

*Instrumento de comunicação* (Koch, 2005)

Posteriormente, o texto passou a ser concebido como mero produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo receptor; um transmissor de informações e, para compreendê-lo, bastava o conhecimento do código linguístico. Nessa concepção, o papel do sujeito-leitor era o de decodificador meramente passivo.

*Processo interacional* (Marcuschi, 2008)

Atualmente, o texto é visto como processo de interação, resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são definidas por seus vínculos com o mundo no qual surge e funciona. Dessa forma, o texto não é mais visto como um artefato linguístico, mas um evento interativo entre locutor e interlocutor, que ocorre em forma de linguagem inserida em contextos sociocomunicativos, históricos e culturais.

É importante ressaltar que cada concepção de texto adotada acima revela uma percepção de leitura diferente. Pensar o texto como um produto lógico do pensamento significa pensar a leitura como extração das ideias e intenções do autor. Pensar o texto como produto da codificação do emissor e decodificação do receptor significa pensar a leitura como atividade cujo foco reside na crença de que todos os sentidos do texto se encontram na sua linearidade e materialidade linguística. Por fim, pensar o texto como palco onde os atores representam a encenação comunicativa, ou como lugar dos implícitos somente detectáveis pelo contexto, significa pensar a leitura como atividade interativa de produção de sentidos. Há de se concluir que esta última concepção de leitura é a que mais se vale dos conhecimentos do aluno na sua interação com o texto.

### **Os conhecimentos ativados durante o processamento textual**

A partir da década de 1980, as ciências cognitivas tiveram grande influência na agenda dos estudos do texto, sobretudo no que tangem à aquisição do conhecimento, à mente humana, à memória e à aprendizagem. Essas questões de ordem cognitiva passaram a compor as pesquisas voltadas para a compreensão, a produção e o processamento do texto. Segundo a visão de Marcuschi (2009, p. 44), tal fato não deveria causar surpresa, pois “num certo sentido a linguagem caracteriza-se como uma forma de cognição, daí a importância

para os estudos linguísticos”.

Com a virada cognitiva, a Linguística Textual passou a conceber o texto como “resultado parcial de nossa atividade comunicativa, a qual compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana e que são postos em ação em situações concretas de interação social” (KOCH, 2000, p. 22). Com base nessa concepção, a LT passou a defender que:

O texto é uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos intencionalmente selecionados e ordenados em sequência, durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais. (KOCH, 1992, p. 22).

Nessa perspectiva, focada nas operações mentais, um dos objetivos da LT tornou-se o estudo das estratégias sociocognitivas postas em jogo pelo sujeito-leitor no decorrer do processamento textual. A partir daí, concluiu-se que, para que essas estratégias ocorressem, auxiliando o leitor na compreensão e na produção do sentido global do texto, alguns conhecimentos armazenados em sua memória teriam que ser ativados. De acordo com vários estudiosos da LT, esses conhecimentos podem ser de ordem linguística, enciclopédica e interacional, conforme postulam Koch & Elias (2011):

- a) O *conhecimento linguístico* compreende o conhecimento gramatical e lexical, sendo ele o responsável, por exemplo, pela organização da materialidade linguística na superfície textual; pelo uso dos articuladores discursivos de que a língua dispõe para fazer a remissão ou a sequenciação textual; e pela seleção e emprego de itens lexicais adequados e seus impactos no texto.
- b) O *conhecimento enciclopédico, ou de mundo*, diz respeito a toda bagagem informacional do leitor adquirida através da escola; de textos já publicados em livros, jornais, revistas – *on-line* e *off-line* –; das vivências pessoais; das crenças; das trocas e discussões no contato com o outro e com os fatos do mundo.
- c) O *conhecimento interacional* diz respeito às formas de *inter-ação* através da linguagem. Nele, estão inseridos os conhecimentos do tipo *ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural*. O reconhecimento dos propósitos pretendidos pelo usuário da língua em uma dada situação de

comunicação é devido ao conhecimento ilocucional. Já as normas comunicativas, como a quantidade de informação necessária para que os parceiros do ato linguageiro sejam capazes de reconstruir o objetivo da produção do texto; a escolha da variação linguística adequada a cada situação de interação; a adequação do gênero textual à situação real de uso; tudo isso corresponde ao conhecimento comunicacional. Para evitar possíveis falhas na comunicação que comprometam a aceitabilidade por parte do parceiro e/ou dificultem a compreensão do texto, o produtor do texto recorre ao conhecimento metacomunicativo, através de pistas expressas, na comunicação oral, pelos gestos e expressões faciais, pela entonação das palavras; e na comunicação escrita, pelos sinais de pontuação, pelas paráfrases, pelas repetições, enfim, por tudo o que traga realce à mensagem a ser transmitida, assegurando a inteligibilidade textual. Por último, o conhecimento superestrutural possibilita o reconhecimento dos gêneros textuais adequados às diversas práticas sociais.

É importante ressaltar que a divisão dos três grandes níveis de conhecimento – *linguístico, enciclopédico, interacional* – se dá meramente por questões didáticas. Portanto, não há uma hierarquia entre eles. O que ocorre, na verdade, é que todos esses tipos de estágios operacionais e mentais são ativados, simultaneamente, durante a leitura e a interpretação de um texto.

Para termos uma noção de como ocorre o processamento textual, faremos, a seguir, a análise/leitura da bula do medicamento Neosaldina<sup>®</sup>, mostrando a integração dos três grandes sistemas do conhecimento. Nosso objetivo é oferecer ao professor-mediador alguns caminhos que o ajudem na elaboração de estratégias que potencializem suas práticas de ensino de leitura e, conseqüentemente, o desenvolvimento da competência leitora dos seus alunos.

### **Análise – ativando saberes para ler o texto**

Antes de iniciarmos esta seção, cabe lembrar que não pretendemos propor técnicas para leitura de bulas de remédio, mas contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas que visem a um ensino de leitura que valorize os conhecimentos prévios dos alunos durante

o processamento textual. Conforme destaca Marchuschi (2008, p. 187), “não se tem uma noção muito clara de como se organiza cada um desses conhecimentos, mas é certo que eles não agem de forma sucessiva”, isto é, não há uma hierarquia, uma vez que eles atuam interativamente.

Segundo Kock e Elias (2017, p. 39), diante de um texto, o leitor realiza, simultaneamente, vários passos interpretativos, muitos dos quais funcionam como ângulos de entrada no texto. O ângulo de entrada é variável, uma vez que ele depende dos objetivos de cada leitor: uma bula de remédio pode ser o objeto de leitura de médicos, pacientes e farmacêuticos, cada qual com o seu propósito na interação, suas entradas no texto e suas próprias hipóteses interpretativas.

A fim de estudarmos como os três grupos de conhecimentos são ativados durante um possível percurso de leitura da bula de Neosaldina<sup>®</sup>, vamos considerar que o leitor seja o paciente-consumidor, que pode ser o aluno da Educação Básica que, em geral, está entrando em contato com as especificidades de um gênero textual pertencente às práticas sociais diárias de muitos brasileiros. Afinal, queremos formar um leitor crítico, capaz de desempenhar tarefas de diferentes naturezas segundo os procedimentos descritos em textos instrucionais, como os da bula de remédio. Além disso, cabe ressaltar que, a título de organização, vamos tratar de cada nível de conhecimento, seguindo a ordem em que eles aparecem em Kock e Elias (2017).

O conhecimento linguístico, que abarca aspectos relacionados ao conhecimento e ao uso da língua, pode ser ativado levando-se o aluno a examinar a bula de Neosaldina<sup>®</sup> como um objeto que precisa ser conhecido por meio de uma varredura inicial. Nessa varredura, o aluno examina a disposição dos elementos linguísticos no texto em relação aos não linguísticos; observa a organização dos parágrafos; a presença de perguntas enumeradas; os sinais de pontuação; a extensão dos enunciados; os dados quantitativos referentes à composição e à dosagem do medicamento; a seleção lexical, entre outros recursos presentes na superfície textual. Tal procedimento parte de uma percepção panorâmica inicial dos elementos verbais para a interpretação desses elementos. Essa leitura inicial permite ao aluno acessar seus conhecimentos prévios para, dentre outras coisas, levantar hipóteses sobre o texto que irá ler, e identificar a estrutura prototípica de uma bula de remédio, já que, segundo Marchuschi (2008, p. 188), existem “formas textuais que carregam marcas linguísticas mais ou menos estereotipadas identificáveis desde o início”.

A seguir, pode-se levar o aluno a identificar os meios coesivos selecionados para se fazer a remissão e a sequenciação textual. Koch (1999) explica que há dois grandes recursos coesivos: os que são responsáveis pela remissão a outros elementos textuais ou inferíveis (coesão remissiva ou referencial) e os que se destinam a tornar possível a progressão textual, garantindo a continuidade de sentidos (coesão sequencial). Se tomarmos como foco de investigação o nome *Neosaldina*, veremos que a coesão remissiva é feita, exclusivamente, por meio do substantivo *medicamento* que, na maioria dos casos, aparece antecedido do pronome demonstrativo *este*. Por outro lado, o sintagma nominal *este medicamento* refere-se a um procedimento de coesão sequencial, visto que contribui para a progressão textual por meio da (insistente) repetição lexical.

Como já foi dito, a leitura de um texto exige muito mais do que o conhecimento do código linguístico, uma vez que é preciso ir além do que está escrito na superfície textual. Por isso, segundo Kock e Elias (2017), o processamento textual abarca, também, o conhecimento enciclopédico e o interacional.

Sabemos que a atividade de leitura e de produção de sentidos é realizada com base nos dados arquivados na memória permanente do leitor, como se ele tivesse uma espécie de enciclopédia mental, que varia de acordo com suas experiências e vivências pessoais e saberes sobre os fatos do mundo. Esses saberes constituem o *conhecimento enciclopédico* do leitor. A título de exemplificação, podemos mencionar o seguinte enunciado que aparece destacado em negrito no corpo da resposta dada à pergunta de número quatro, presente na bula: **Este medicamento pode causar *doping***. Esse sintagma verbal, no contexto de uma bula de remédio, funciona como uma advertência dirigida, especificamente, a atletas de ponta, ou seja, desportistas potenciais que, inclusive, disputam medalhas olímpicas. Para o sujeito-leitor perceber essa orientação, é necessário que ele ative saberes acumulados ao longo de sua vida a respeito do contexto em que a palavra inglesa *doping* é utilizada. Dizer que um atleta testou positivo para o *doping* significa dizer que ele infringiu o código mundial anti-*doping*, estabelecido pela maioria das Federações internacionais e pelo Comitê Olímpico Internacional, pois é proibido ao atleta ingerir alguma droga ou medicamento que aumente seu desempenho durante uma determinada competição. Se o aluno não possuir esse saber, ele, provavelmente, não identificará a quem esse enunciado se dirige, nem tampouco a importância dessa informação, o que pode prejudicar o processo de produção de sentidos. Por isso, podemos dizer que o conhecimento enciclopédico também contribui para a

coerência textual.

Além disso, é possível observarmos, ao longo da superfície textual da bula, outros registros nos quais a participação do conhecimento enciclopédico é convocada. Sendo assim, se o leitor não levar em conta seu conhecimento de mundo, como ele poderá compreender:

- a) O símbolo <sup>®</sup>, que acompanha o nome Neosaldina ao longo de todo o texto? (*o símbolo indica que o produto é registrado e que o uso da marca é proibido por outras empresas*);
- b) Os enunciados *dipirona 300mg; mucato de isometepto 30mg; cafeína 30mg*, que estão localizados logo abaixo do nome Neosaldina<sup>®</sup>, na abertura da bula? (*nas bulas de remédio, é comum que a substância ativa seja anunciada logo abaixo do nome do medicamento*);
- c) O significado do logotipo *Takeda*, posicionado no canto superior direito da página frontal da bula? (*nas bulas de remédio, é comum que o logotipo do fabricante do medicamento apareça no canto superior direito da bula*);
- d) As listras grossas e finas, na cor preta, posicionadas nas bordas esquerda e direita das duas páginas da bula? (*as listras são códigos de barra nos quais estão registrados a classe terapêutica, o princípio ativo, o nome do fabricante do medicamento*);
- e) O significado das siglas ANVISA, CNPJ e SAC? (*ANVISA é a sigla de Agência Nacional de Vigilância Sanitária, uma autarquia responsável pela regulação de medicamentos, alimentos, agrotóxicos e outros produtos sujeitos à vigilância sanitária; CNPJ é a sigla para Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica; SAC é a sigla de Serviço de Atendimento ao Consumidor*);
- f) <sup>0</sup>C; mg e % são unidades de medida? (*<sup>0</sup>C corresponde à unidade de uma escala de medição de temperatura; % é o símbolo da porcentagem, que é uma razão cujo denominador é igual a 100; mg corresponde a uma unidade de massa definida como miligrama*).

É certo que há outros registros que, para serem compreendidos durante o processamento textual, necessitam que o interlocutor acesse seus conhecimentos enciclopédicos; no entanto, a fim de respeitar os limites deste artigo, foi necessário operar

um recorte.

Para dar continuidade à nossa incursão pelos três sistemas de conhecimento, é preciso dizer que, mesmo que o aluno tenha um bom conhecimento linguístico e enciclopédico, ele ainda precisará contar com o seu conhecimento interacional na leitura da bula de Neosaldina<sup>®</sup>; afinal, como assevera Guimarães:

O lugar fundo da leitura na constituição do texto reserva um espaço para a constituição do que chamaríamos de “texto-em-mente” – constituição para a qual não basta o “saber lingüístico”, ao qual é preciso acrescentar o “saber enciclopédico” e ainda o “saber de interação” (o “saber de ilocução”, o “saber sobre normas gerais de comunicação”, o “saber metacomunicativo”). (GUIMARÃES, 2007, p. 37).

A declaração acima pode ser corroborada pelos estudos de Koch e Elias (2011, p. 57), segundo os quais “o sentido de um texto não existe *a priori*, mas é (re)construído na interação sujeitos-texto” (grifo nosso), daí a importância do conhecimento interacional. Tal conhecimento engloba os seguintes saberes:

- a) **Ilocucional:** durante a leitura da bula de remédio, o sujeito-paciente tem por objetivo principal instruir-se a respeito do correto manuseio do medicamento, ou seja, conhecer sua composição, posologia, suas contraindicações, etc. Em contrapartida, do ponto de vista do fabricante, este tem a intenção de passar ao leitor-paciente informações de caráter farmaco-terapêutico que confirmam credibilidade ao seu produto. Prova disso é o grande investimento que ele faz na tentativa de angariar cada vez mais consumidores: há anos são veiculadas, na mídia, propagandas que replicam *slogans* elaborados para captar a atenção do público-alvo, tais como: “Neosaldina: a marca especialista em dor de cabeça”; “Dor de cabeça? Chama a Neosa”. Vê-se, portanto, que o saber ilocucional tange às duas instâncias produtoras de sentidos: a instância que produz a bula e a instância que a lê. Logo, o texto é produzido com um objetivo, com uma finalidade que deve ser captada pelo leitor (MARCUSCHI, 2008, p. 127); por isso, segundo esse autor, é difícil identificar se o saber ilocucional se deve ao produtor ou ao leitor, já que ambos têm suas próprias intenções na interação comunicativa.

- b) Comunicacional:** De acordo com a recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)<sup>3</sup>, o gênero textual bula de remédio deve ser produzido em linguagem clara, concisa e acessível ao público-alvo. O respeito a essa recomendação pode ser observado quando o locutor da bula de Neosaldina® utiliza sinônimos populares entre parênteses para explicar o significado de determinados termos técnicos que aparecem ao longo da bula, uma clara alusão à intencionalidade do locutor em garantir a interação comunicativa com o seu interlocutor. Eis alguns desses registros:

Quadro de termos técnicos e seus respectivos sinônimos

<b>TERMOS TÉCNICOS</b>	<b>SINÔNIMOS</b>
atividade analgésica	(diminui a dor)
hipertensão arterial	(pressão alta)
amigdalite	(infecção na garganta)
hemorragia	(sangramento)
vasoconstritora	(diminui o calibre dos vasos sanguíneos)

Fonte: Bula do medicamento Neosaldina® (2017)

Pode-se concluir que esses termos explicativos atuam também na interação fabricante-texto-paciente, funcionando como elementos de coesão e coerência textuais que favorecem a leitura e a produção de sentidos. Logo, confirma-se a importância da adequação lexical de forma a aproximar os termos técnicos dos sinônimos populares, cujos conceitos, se já existirem na memória do leitor, farão com que os termos técnicos se ancorem e ganhem (novo) sentido. É como se ocorresse uma espécie de elo ou imbricação entre a informação dada e a nova, entre o que foi transmitido e o que será recebido e, de fato, compreendido.

- c) Metacomunicativo:** Esse saber diz respeito às estratégias de configuração textual que Kock e Elias (2017, p. 52) chamam de “sinais de articulação ou apoios textuais”, os quais também estão voltados para a compreensão e

<sup>3</sup> Em 2009, a ANVISA elaborou o *Guia de Redação de Bulas*, cujo objetivo primacial é o de apresentar certos princípios e regras que devem ser observados na redação de bulas, em nome de um nível razoável de padronização e harmonização, que possibilite uma leitura mais acessível aos consumidores.

aceitação do texto. Na bula de Neosaldina<sup>®</sup>, é possível observar que a configuração gráfica, os sublinhados, os negritos, as palavras e frases em letras maiúsculas são alguns dos recursos textuais selecionados pelo locutor para chamar a atenção do interlocutor. Por isso, é importante que o leitor ative seus conhecimentos metacomunicativos, a fim de compreender os objetivos interacionais do produtor ao efetuar tais configurações. Eis alguns sinais de articulação ou apoios textuais: A marca Neosaldina<sup>®</sup>, posicionada no canto superior esquerdo da bula, destaca-se sobremaneira da superfície textual, uma vez que, além de estar em negrito, foi usado um tamanho de fonte que é o maior de todo o texto da bula. Aliás, cabe salientar que a marca Neosaldina<sup>®</sup> aparece sempre em letras maiúsculas ao longo de todo o texto, embora, desta vez, sem negrito. Outros recursos metacomunicativos observados foram: itens como *Apresentações*; *Uso oral*; *Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos*; *Composição*; *Dizeres Legais*, além das perguntas retóricas, estão registrados em letras maiúsculas; informação sobre a validade do produto, a forma de consumi-lo e a data em que a bula foi aprovada pela Anvisa aparecem em negrito. Por fim, os sintagmas *Gravidez e amamentação*; *Idosos e/ou debilitados*; *Você não deve tomar*; *Posologia* são termos que, para atender a um projeto de dizer, foram sublinhados pelo enunciador das bulas.

- d) Superestrutural:** esse saber deve ser acessado pelo sujeito-leitor a fim de lhe possibilitar a identificação do gênero textual e as suas especificidades. Logo, esse saber também contribui para a produção de sentidos durante a leitura. É por meio dele que o leitor pode reconhecer a bula como uma bula, e não como um bilhete, uma notícia ou, uma receita culinária. Ao acessar o saber superestrutural para ler a bula de Neosaldina<sup>®</sup>, o sujeito-leitor reconhecerá o gênero textual *bula de remédio*, que acompanha os medicamentos em embalagens lacradas. Esse é um gênero instrucional cuja finalidade é orientar as pessoas na utilização de um medicamento receitado pelo médico. Por isso, ele é constituído de algumas características peculiares, como a organização textual; a construção de parágrafos; a apresentação da composição (*Cada*

*drágea contém 300 mg de dipirona, 30 mg de mucato de isometepteno e 30 mg de cafeína anidra*), dos efeitos colaterais (p. ex., *reações na pele, alergia*), das contraindicações (*se você é extremamente sensível à cafeína, não tome NEOSALDINA® à noite*); o uso de perguntas retóricas (*O que devo saber antes de usar este medicamento?*), que favorece a interlocução com o leitor; o uso do pronome *você* no tratamento com o interlocutor (*Você não deve tomar*); o uso preferencial de verbos no modo imperativo (*Consulte seu médico*) e de verbos modalizadores de possibilidade (*Podem ocorrer reações hipertensivas*); o uso dos operadores argumentativos *se* (*Se você tiver*), *caso* (*Caso ocorra leve agitação e/ou aumento dos batimentos cardíacos*), *no caso de* (*No caso de dúvidas sobre este medicamento*) e *apesar de* (*Apesar de serem ocorrências raras, a reação alérgica...*) que, segundo Cabral (2017, p. 33), confere ao gênero bula de remédio uma força argumentativa, além de desempenhar um importante papel no encadeamento e na coerência do texto. Cabe ressaltar que essas e tantas outras características na forma e no conteúdo de textos pertencentes ao gênero bula de remédio foram definidas pela ANVISA, no *Guia de Redação de Bula*, cujo objetivo é o de “apresentar certos princípios e regras que devem ser observadas na redação de bulas para torná-las mais claras, concisas e acessíveis ao paciente”. (ANVISA, 2009, p. 5).

Vê-se, assim, que o processamento textual é o resultado de uma intensa atividade sociocognitiva e interacional que só se realiza, porque, durante a leitura, o sujeito leitor ativa uma série de conhecimentos que foram armazenados em sua memória. O acesso a esses saberes permite ao leitor fazer inferências, gerar expectativas e produzir gestos de interpretação para o texto. Portanto, é com o auxílio dos dados registrados na memória que as estratégias de compreensão e interpretação acontecem. E, como vimos, esses dados estão organizados, à luz da LT, em três grandes grupos de saberes: linguístico, enciclopédico (ou de mundo) e interacional. Apesar de cada grupo possuir suas peculiaridades, foi possível constatar que, ao longo do percurso de leitura aqui proposto, tais especificidades se entrelaçam e se completam. É o que faz o ato de ler, assim como o ato de escrever, ser um ato de tessitura.

## Palavras quase finais

A partir do percurso de leitura com o gênero bula de remédio, apresentado numa perspectiva sociointeracionista de língua, texto e leitura, e à luz dos pressupostos da Linguística Textual, foi possível traçar um dos possíveis caminhos para o desenvolvimento da competência leitora por meio da ativação de três grandes sistemas de conhecimento: linguístico, enciclopédico (ou de mundo) e interacional.

Considerando que o texto é um todo organizado estrategicamente (KOCH, 2005), a mobilização de cada um desses sistemas faz-se necessária para promover uma efetiva compreensão do que se lê. Desse modo, cabe à escola trazer para as práticas de sala de aula atividades e estratégias de leitura orientadas capazes de cumprir os propósitos comunicativos concernentes a diversas práticas sociais.

É, justamente, devido ao fato de o texto ativar estratégias, operações mentais e conhecimentos de diferentes níveis, que a Linguística Textual pode contribuir, de forma significativa, para os estudos do texto (MARCUSCHI, 2012, p. 33). Nesse sentido, se postos em práticas os preceitos e as orientações da LT, por parte dos professores de língua materna, os resultados certamente serão satisfatórios e desejados.

Ressaltamos, aqui, nossa dificuldade em separar, de forma clara e didática, as especificidades de cada conhecimento, uma vez que os saberes linguísticos, enciclopédicos e interacionais se conectam entre si de forma bastante imbricada. De forma análoga, poderíamos até dizer que esses três sistemas interagem entre si da mesma forma como as conexões celulares e os neurônios estão interligados na arquitetura cerebral. Não é à toa que, em seu artigo *Leitura e competência comunicativa*, Coste (2002, p. 17) afirma que “Ler está longe de ser uma operação de ritmo estável. É preciso conceber a leitura como modulada, sempre suscetível de mudar de relação e de marcha, como se diria de um automóvel”.

É por isso que não se pode considerar a leitura como uma atividade lisa, ilesa e linear, pois seus percursos dependem dos *links* que a mente produz com base na gama de conhecimentos registrados na memória do leitor. Há de se constatar, portanto, que os caminhos percorridos pela mente humana durante a leitura se constituem num campo da Linguística Textual ainda aberto a várias possibilidades de investigação; ou seja, o estudo dos sistemas de conhecimento ativados durante a leitura se configura numa instigante agenda em ascensão.

## Referências Bibliográficas

ANVISA. **Guia de Redação de bula:** Gerência-geral de Medicamentos – GGMED (org.) Setembro, 2009. Disponível: <[www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)> Acesso: 10 jun. 2020

CABRAL, A. L. T. **A força das palavras:** dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2017.

COSTE, D. Leitura e competência comunicativa. *In:* GALVES, C.; ORLANDI, E.; OTONI P. (org.). **O texto:** leitura e escrita. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. Texto: leitura e escrita. *In:* BASTOS, N. B.; FAVERO, L. L.; MARQUESI, S. C. (org.). **Língua Portuguesa:** pesquisa e ensino. v. ii São Paulo: Editora PUCSP, 2007.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1992.

KOCK, I. V. O desenvolvimento da Linguística no Brasil. *In:* DELTA, v. xv, *special issue*, SP, 1999.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto.** 6.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade criativa. *In:* **Veredas**, revista de estudos linguísticos da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009. vi no. 1, p. 43-62. Disponível: <<https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/cap032.pdf>> Acesso: 19 jun. 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística textual:** o que é e como se faz. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

## Anexos

# Neosaldina®

dipirona 300 mg • mucato de isometepteno 30 mg • cafeína 30 mg



## APRESENTAÇÕES

Drágea de 300 mg (dipirona) + 30 mg (mucato de isometepteno) + 30 mg (cafeína). Embalagens com 20, 30, 60, 100, 200 e 240 unidades.

## USO ORAL

### USO ADULTO E PEDIÁTRICO ACIMA DE 12 ANOS

#### COMPOSIÇÃO

Cada drágea contém 300 mg de dipirona, 30 mg de mucato de isometepteno e 30 mg de cafeína anidra.

Excipientes: amido, carbonato de cálcio, carmelose sódica, celulose microcristalina, cera branca de abelha, cera de carnaúba, dióxido de silício, estearato de magnésio, goma arábica, lactose, metilparabeno, povidona, propilparabeno, sacarose, talco, dióxido de titânio, laca vermelha e pigmento marrom.

### 1. PARA QUÊ ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?

NEOSALDINA® é um medicamento com atividade analgésica (diminui a dor) e antiespasmódica (diminui contração involuntária) indicado para o tratamento de diversos tipos de dor de cabeça, incluindo enxaquecas ou para o tratamento de cólicas.

### 2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?

NEOSALDINA® funciona pela ação da dipirona, do isometepteno e da cafeína. A dipirona atua na redução da sensibilidade para a dor. O isometepteno atua tanto na redução da dilatação dos vasos sanguíneos cerebrais (diminui o calibre dos vasos sanguíneos da cabeça) contribuindo para a redução da dor, quanto na potencialização do efeito analgésico e antiespasmódico. A cafeína é um estimulante do sistema nervoso central (atua na cabeça) e apresenta uma ação vasoconstritora (diminui o calibre dos vasos sanguíneos) sobre as artérias cranianas (artérias na cabeça), sendo útil no tratamento das dores de cabeça, especialmente das enxaquecas.

O seu início de ação ocorre entre 15 a 30 minutos após sua administração oral e permanece por 4 a 6 horas.

### 3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

Você não deve tomar NEOSALDINA® se tiver alergia ou intolerância a qualquer componente da fórmula. Você também não deve tomar NEOSALDINA® nas crises de hipertensão arterial (pressão alta), na presença de alteração nas qualidades do sangue ou na proporção de seus elementos constituintes ou de determinadas doenças metabólicas, como porfiria ou a deficiência congênita da glicose-6-fosfato-desidrogenase. Você só deve usar NEOSALDINA® em

doses mais altas e por período prolongado se o médico recomendar.

**Este medicamento é contraindicado para menores de 12 anos.**

### 4. O QUE DEVO SABER ANTES DE UTILIZAR ESTE MEDICAMENTO?

Se você é extremamente sensível à cafeína, não tome NEOSALDINA® à noite para não prejudicar o sono.

Caso ocorra leve agitação e/ou aumento dos batimentos cardíacos (palpitação), diminua a dose diária de Neosaldina®. Com isso deverá ocorrer o desaparecimento imediato dos sintomas, não havendo necessidade de tratamento especial.

Se você tiver asma brônquica (bronquite) ou infecções respiratórias crônicas (doenças nos pulmões) ou for alérgico a analgésicos e antiinflamatórios (asma causada por analgésicos, intolerância a analgésicos) tome este medicamento com cautela. Se você tiver amigdalite (infecção na garganta) ou qualquer outra condição que afete a boca e garganta somente tome NEOSALDINA® com especial cuidado e sob orientação médica.

Consulte seu médico se a dor continuar ou piorar, se surgirem novos sintomas, pois podem ser sinais de doenças graves. Pode ocorrer alteração na coloração da urina (avermelhada), sem que haja dano a saúde.

**Este medicamento pode causar doping. Atenção diabéticos: este medicamento contém açúcar.**

**Gravidez e amamentação:** Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

Você não deve tomar NEOSALDINA® se estiver amamentando. Se necessário, a amamentação deve ser interrompida.

**Idosos e/ou debilitados** devem tomar doses menores de NEOSALDINA® a fim de evitar problemas com o sono. Além disso, você não deve usar o medicamento à noite.

Se você tiver problemas nos rins ou no fígado não deve usar NEOSALDINA® em doses altas ou por muito tempo, apesar de não existir experiência com o uso do medicamento nestas condições.

**Você não deve tomar NEOSALDINA®** junto com bebidas alcoólicas, nem com medicamentos que contenham clorpromazina (usada no tratamento de doenças psiquiátricas) ou ciclosporina (usada em pacientes transplantados). A cafeína pode reduzir a ação sedativa dos ansiolíticos/benzodiazepínicos (medicamentos usados para dormir ou tratar ansiedade). Podem ocorrer reações hipertensivas (aumento da pressão arterial) com o uso juntamente com antidepressivos inibidores da monoaminoxidase (IMAOs) (Alguns remédios usados para tratar depressão).

**Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento.**

### 5. ONDE, COMO E POR QUANTO TEMPO POSSO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO?

Conserve o produto à temperatura ambiente (15°C a 30°C).

**Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.**

**Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.**

As drágeas de NEOSALDINA® têm cor marrom e superfície lisa.

**Antes de usar, observe o aspecto do medicamento. Caso ele esteja no prazo de validade e você observe alguma mudança no aspecto, consulte o farmacêutico para saber se poderá utilizá-lo.**

**Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.**

### 6. COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

NEOSALDINA® é de uso exclusivo pela via oral (por boca).

**Posologia:** 1 a 2 drágeas (em dose única) a cada 6 horas ou 4 vezes ao dia. Não tome mais de 8 drágeas ao dia (4 x 2 drágeas).

**Este medicamento não deve ser partido ou mastigado.**

**Siga corretamente o modo de usar. Em caso de dúvidas sobre este medicamento, procure orientação do farmacêutico. Não desaparecendo os sintomas, procure orientação de seu médico ou cirurgião-dentista.**

### 7. O QUE DEVO FAZER QUANDO EU ME ESQUECER DE USAR ESTE MEDICAMENTO?

Como este medicamento é tomado quando necessário (quando você sentir dor de cabeça ou cólica), pode não haver um esquema posológico a ser seguido. Caso você esteja tomando NEOSALDINA® regularmente, tome a dose esquecida tão logo seja lembrada. Tome a dose seguinte com o intervalo de 6 horas e continue com o esquema posológico regular. Não tome uma dose dupla para compensar a dose esquecida e não exceda a dose recomendada para cada dia.

**Em caso de dúvidas, procure orientação do farmacêutico ou de seu médico ou cirurgião-dentista.**

### 8. QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE CAUSAR?

NEOSALDINA® pode causar as seguintes reações adversas:

Reação comum (ocorre entre 1% e 10% dos pacientes que utilizam este medicamento): reações na pele (alergia).

Reação rara (ocorre entre 0,01% e 0,1% dos pacientes que utilizam este medicamento): reação alérgica grave acompanhada de queda da pressão sanguínea, alterações das células do sangue, aumento de batimentos do coração e irritabilidade. Apesar de serem ocorrências raras, a reação alérgica grave e as alterações nas células do sangue são condições clínicas graves, que podem ocorrer mesmo se a dipirona tiver sido administrada previamente, sem qualquer efeito adverso.

As alterações nas células do sangue podem ocasionar pequenas hemorragias (sangramento) na pele e mucosas (boca, nariz, olhos, genitais e ânus). Podem também causar febre alta, dificuldade de engolir, lesões inflamatórias (feridas) na boca, nariz e garganta, assim como nas regiões genital e anal. Imediata interrupção da medicação é a indicação nestes casos.

Reações de frequência desconhecida: queda da temperatura do corpo, alterações na pele (vermelhidão, coceira ou urticária), na boca ou na garganta. Também podem ocorrer náusea, vermelhidão, suor e dor de cabeça que em geral desaparecem com a redução de dose.

Reações em grupos especiais de pacientes (frequência desconhecida): em alguns pacientes, especialmente aqueles com história de doença nos rins, ou em casos de superdose, pode ocorrer diminuição temporária das funções dos rins e inflamação dos rins. Crises de asma podem ser observadas em pacientes propensos.

**Informe ao seu médico, cirurgião-dentista ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento. Informar também à empresa através de seu serviço de atendimento.**

### 9. O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA QUANTIDADE MAIOR DO QUE A INDICADA DESTE MEDICAMENTO?

No caso do medicamento ter sido ingerido em doses elevadas acidentalmente, procure imediatamente assistência médica de emergência ou um centro de intoxicação para que sejam tomadas as providências médicas adequadas. A orientação médica imediata é fundamental para adultos e crianças, mesmo se os sinais e sintomas de intoxicação não estiverem presentes.

**Em caso de uso de grande quantidade deste medicamento, procure rapidamente socorro médico e leve a embalagem ou bula do medicamento, se possível. Ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.**

### DIZERES LEGAIS

MS – 1.0639.0231

Farm. Resp.: Carla A. Inpossinato

CRF-SP nº 38.535

### Takeda Pharma Ltda.

Rodovia SP 340 S/N Km 133,5

Jaguariúna - SP

CNPJ 60.397.775/0008-40

Indústria Brasileira

**Siga corretamente o modo de usar, não desaparecendo os sintomas procure orientação médica.**

**Esta bula foi aprovada pela ANVISA em 20/02/2017.**

EM CASO DE DÚVIDAS LIGUE GRATUITAMENTE

**SAC: 0800-7710345**

[www.takedabrasil.com](http://www.takedabrasil.com)

NEDR\_0217\_VP

Cód. Laetus: 28

Cód.: 6148397/13

150x300 mm



**\*Janine Maria Rocha da Silva**

Possui Graduação em Letras (Português/ Inglês) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001), mestrado (2012) e doutorado (2019) em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde integra o Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (GEPELT)/UFF. Atualmente, é professora da Prefeitura Municipal de Miguel Pereira, onde exerce também a função de vice-presidente do Conselho Municipal de Educação, e professora da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Possui experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Além disso, atua também como revisora de textos ligados às áreas de Engenharia e Designer e como professora em cursos preparatórios militares e concursos públicos. Contato: janine\_maria76@yahoo.com.br.

**\*Ivana Quintão de Andrade**

Doutora em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF) desde abril de 2019. Linha de pesquisa: Teorias do texto, do discurso e da interação. Tem graduação e especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Federal Fluminense; e mestrado em Linguística, também pela UFF. Atua como professora de Língua Portuguesa e Produção Textual em escola da rede pública de São Gonçalo (RJ). Colabora na Revista Gragoatá (UFF) como revisora de artigos. Integra o Grupo de Pesquisa Leitura, Fruição e Ensino (GPLeiFEn)/UFF, desde 2015; e o Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (GEPELT)/UFF, desde 2020. Contato: ivanaquintao@id.uff.br.

**Recebimento:** 26 de junho de 2020

**Aprovação:** 20 de agosto de 2020